

Alerta global · Notícia

Com caso suspeito em investigação no RS, o que se sabe sobre o surto de ebola no mundo e os riscos para o Brasil

Homem de 64 anos que retornou de Uganda testou positivo para malária, mas material foi enviado à Fiocruz para descartar o vírus

12/06/2026 - 09h30min
Atualizada em 12/06/2026 - 10h16min

 COMPARTILHAR



ISADORA GARCIA

[Enviar email](#)

[Ver perfil](#)



SAÚDE

O Rio Grande do Sul **investiga um caso suspeito de ebola**. Um homem de 64 anos, que recém retornou de Uganda — país africano que enfrenta um surto da doença — testou positivo para malária. Material coletado será analisado pela Fiocruz, enquanto pessoas próximas passarão por acompanhamento durante 30 dias.

No Estado de São Paulo é investigado o caso de uma mulher de 31 anos com histórico de viagem à República Democrática do Congo. Até o momento, não há confirmação laboratorial da doença. Ela permanece em leito de isolamento, com quadro estável.

Apesar do avanço nas investigações, o Centro de Vigilância Epidemiológica classifica o risco de um surto de ebola no Brasil ou na América do Sul como **muito baixo**.

Abaixo, entenda a situação do surto atual, as formas de contágio e por que a chance de um surto no país é muito baixa

O **surto atual do vírus ebola** na República Democrática do Congo, no continente africano, tem aumentado os números. Há pelo menos **220 mortes suspeitas**, além de 900 casos suspeitos, conforme dados recentes divulgados pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Segundo ele, **101 casos foram confirmados**, com **10 óbitos** devido à doença. Em Uganda, país vizinho, são **cinco casos confirmados e uma morte**.

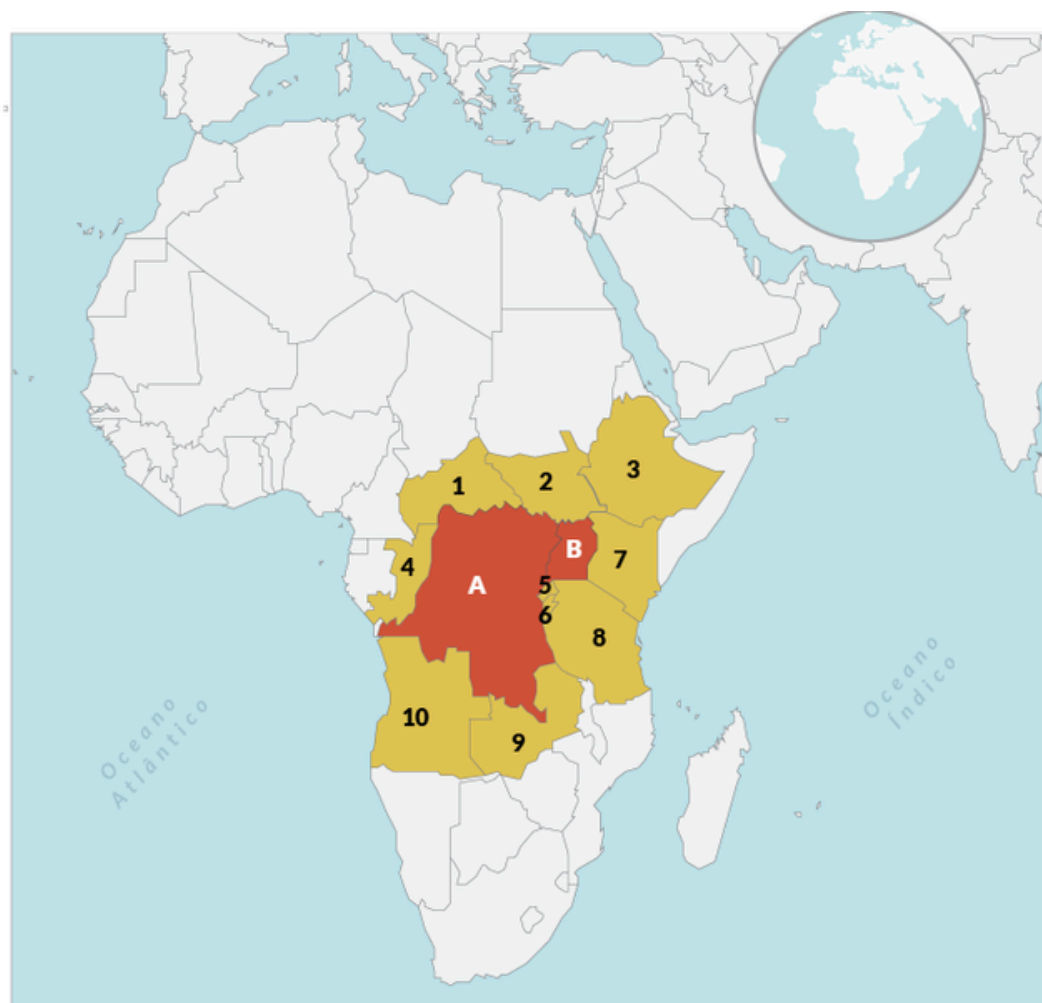
SAÚDE

Em 17 de maio, a OMS declarou a situação como **emergência de saúde pública de importância internacional**.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Infectologia publicou uma **nota técnica**, afirmando que a evolução para um **cenário de pandemia "não é considerada provável no momento"**.

O ebola na África

Em maio, OMS declarou surto da doença como emergência de saúde pública internacional



SAÚDE

Países com casos e mortes por ebola confirmados

- A** República Democrática do Congo
- B** Uganda

Países que correm risco de serem afetados, segundo a Agência de Saúde da União Africana (África CDC)

- | | |
|------------------------------------|-------------------|
| 1 República Centro-Africana | 6 Burundi |
| 2 Sudão do Sul | 7 Quênia |
| 3 Etiópia | 8 Tanzânia |
| 4 Congo | 9 Zâmbia |
| 5 Ruanda | 10 Angola |

O que é o ebola

O ebola é um vírus que foi descrito a partir de uma **epidemia que aconteceu em 1976**. À época, os focos estavam na República Democrática do Congo e no Sudão do Sul, no continente africano. Um destes surtos aconteceu em uma aldeia próxima ao Rio Ebola, dando nome à doença.

Como destaca a médica infectologista Tarsila Viecelli, diretora da Sociedade Gaúcha de Infectologia, o ebola causa uma doença febril de alta letalidade. Dos casos que contraem a enfermidade, **entre 25% e 90% morrem**.

SAÚDE

Transmissão não é pelo ar



Trabalhadores desinfectam local durante remoção de corpo de uma vítima suspeita de ebola em Uganda.

Badru KATUMBA / AFP

A transmissão do vírus ebola se dá, principalmente, pelo contato com sangue, tecidos ou fluidos corporais de indivíduos contaminados (vivos ou mortos) ou com objetos e superfícies infectadas, como roupas.

Uma pessoa só transmite a doença quando está apresentando sintomas. O ebola não é transmitido pelo ar.

SAÚDE

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, o vírus passa a circular entre seres humanos a partir do contato com sangue, órgãos ou fluidos corporais de **animais infectados**. Os reservatórios naturais mais prováveis — isto é, onde o vírus vive e se multiplica — são morcegos da família *Pteropodidae* que se alimentam de frutas.

— O risco de transmissão para outros países e o risco de uma pandemia **são muitos baixos**. Os vírus respiratórios como covid-19 e influenza têm uma transmissão por aerossol, por via respiratória, e têm uma transmissibilidade muito mais alta — compara a médica infectologista.

Sintomas parecidos

O período entre a infecção pelo vírus e o aparecimento dos primeiros sintomas varia de **dois a 21 dias**. Segundo a OMS, os principais são:

- febre
- fadiga
- mal-estar
- dores musculares
- dor de cabeça
- dor de garganta

A lista se assemelha a uma série de outras enfermidades, como **dengue** e **influenza**. De acordo com a médica infectologista, algo que diferencia o ebola é a **prevalência maior de pacientes com febre** e sem tantos sintomas respiratórios.

Apenas pelo que o paciente apresenta, porém, não é possível concluir que se trata da doença. Para confirmação, é necessário realizar o **exame PCR**.

SAÚDE

De acordo com a OMS, os sintomas também podem evoluir para:

- vômito
- diarreia
- dor abdominal
- erupções cutâneas
- comprometimento das funções renais e hepáticas

Em casos mais graves, conforme a entidade, podem aparecer sangramentos internos e externos, como secreção nas gengivas e sangue nas fezes.

Não há vacina

Não é a primeira vez que acontece um surto de ebola na África: essa já é a 17ª epidemia desde 1976.

De 2014 a 2016, período do maior surto já registrado, houve cerca de **28,6 mil casos suspeitos** em Guiné, Serra Leoa e Libéria, com **11,3 mil mortes**, segundo informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Para o diretor-geral da OMS, pelo menos três aspectos geram desafios no enfrentamento atual.

- Em primeiro lugar, o **atraso na detecção do surto**, com a epidemia avançando mais rápido do que a capacidade de contenção
- Em segundo lugar, os **confrontos** nas províncias de Ituri e North Kivu, na República Democrática do Congo, que já levaram ao deslocamento de 100 mil pessoas e causam desconfiança em relação a autoridades externas na região

SAÚDE

- Por último, o fato de que **não há vacinas ou tratamentos aprovados para a cepa** que causa o surto atual, a *Bundibugyo*

Como esclarece a infectologista Tarsila, a opção médica é apenas por aliviar os sintomas. Atualmente, anticorpos monoclonais servem para tratamento quando a cepa responsável é outra, a *Zaire*.

Os desafios no controle da doença



Profissionais de saúde transportam um paciente com suspeita de ebola na República Democrática do Congo.

Glody MURHABAZI / AFP

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, a bióloga virologista Betânia Paiva Drumond ressalta que há necessidade de mais **estudos** sobre o vírus e que isso exige **laboratórios de nível alto de biossegurança**.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2026/06/com-caso-suspeito-em-investigacao-no-rs-o-que-se-sabe-sobre-o-surto-de-ebola-no-mundo-e-os-riscos-para-o-brasil-cmqavwpmc01zn016t5as2fqtz.html>

SAÚDE

Entre os desafios para o controle da doença, a especialista também acrescenta que o ebola costuma se espalhar em **áreas vulneráveis e de difícil acesso**.

— Em algumas das regiões onde esses vírus circulam, as pessoas têm **hábitos de caça para se alimentar**. Elas podem se alimentar de carne de animais silvestres. Então, são os costumes sociais e culturais que as colocam em um risco maior de exposição a esses vírus — complementa.

Ela pontua ainda que, de tempos em tempos, haverá pessoas entrando em contato com o vírus naturalmente e, assim, podendo transmitir para outras pessoas:

— É difícil prevermos quando esses surtos vão acontecer.

Por que o risco no Brasil continua muito baixo?

O principal fator que afasta o risco de uma transmissão em massa como a da covid-19 é o **mecanismo de infecção** do vírus ebola.

- **Não é respiratório:** o ebola não é transmitido pelo ar, por gotículas ou aerossóis.
- **Contato direto:** o contágio só ocorre pelo contato direto com fluidos corporais (sangue, sêmen, vômito, diarreia, urina ou saliva) de uma pessoa que **já apresenta os sintomas** da doença. Alguém infectado, mas sem sintomas, não transmite o vírus.

Como o contágio exige um contato extremamente íntimo ou cuidados hospitalares sem a proteção adequada, o potencial de o vírus se espalhar rapidamente por transporte aéreo e gerar infecções em massa no Brasil é

SAÚDE

considerado mínimo por infectologistas. O Ministério da Saúde informou que, seguindo as diretrizes da OMS, o país mantém a vigilância ativa em portos e aeroportos, mas não planeja fechar fronteiras ou impor restrições de viagem.

A médica infectologista Tarsila responde que o risco de chegar ao Brasil é **"muito baixo"**.

— Não temos um tráfego aéreo intenso entre esses países e o Brasil. E também porque esperamos que as medidas de vigilância estejam operantes após a OMS decretar emergência.

A avaliação da bióloga virologista Betânia segue a mesma linha:

— Não podemos falar em risco zero, mas ele **é muito baixo**. Nós não temos animais infectados aqui porque **esse vírus não existe naturalmente no Brasil** até onde sabemos, mas as pessoas infectadas podem viajar e, eventualmente, entrar em contato com outras pessoas.

O que diz o Ministério da Saúde?

O Brasil não tem registro de ebola. Em 2014 e 2015, dois casos suspeitos foram notificados: um em Cascavel (PR) e outro em Belo Horizonte (MG). Após exames, os dois tiveram resultado negativo para ebola.

Consultado por Zero Hora, o Ministério da Saúde informou que ativou o **Plano de Contingência Nacional para Febres Hemorrágicas Virais** e intensificou a vigilância, especialmente em pessoas com histórico de viagem aos dois países com casos confirmados.

De acordo com o órgão, esse plano prevê:

SAÚDE

De acordo com o órgão, esse plano prevê:

- identificação precoce de eventuais casos suspeitos, com notificação imediata
- isolamento seguro do paciente
- monitoramento de contatos para reduzir o risco de transmissão

O órgão afirmou também que, seguindo orientação da OMS, o Brasil **"não deve adotar fechamento de fronteiras nem restrições a viagens e ao comércio"**.

 GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Mais sobre:

ministério da saúde